

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE LEITURA, LINGUAGEM E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Deborah Elisa Tavares Alvares (PIC/CNPq/FA/UEM), Celma Regina Borghi  
Rodrighero (Orientadora), e-mail: debhtavares05@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/ Maringá,  
PR.

### Educação – Psicologia Educacional

**Palavras-chave: Linguagem; Pensamento; Leitura; Teoria Histórico-Cultural.**

#### Resumo:

O presente estudo traz como tema a influência da leitura, como linguagem, no pensamento do indivíduo. Para Vygotsky, a linguagem proporciona um salto no desenvolvimento, pois a partir e por meio dela o ser humano é capaz de realizar coisas que sem ela não seria capaz. Tudo isso tendo em vista o social evidenciado por Vygotsky, especialmente ao tratar da mediação – a intervenção do outro social. Nessa lógica, o objetivo geral deste estudo consistiu em refletir sobre a relação existente entre leitura, linguagem e formação do pensamento e, os objetivos específicos: definir e caracterizar a leitura; refletir sobre a relação pensamento e linguagem; e compreender o papel da leitura na formação do pensamento mediante a análise de personagens literárias. A pesquisa possui caráter bibliográfico e justifica-se por aprofundar conhecimentos expostos em sala de aula, visando utilizá-los na futura prática docente. Os resultados obtidos nessa análise proporcionaram o entendimento da influência que a leitura exerce sobre o indivíduo, entendimento este que está atrelado aos conceitos tratados no referencial teórico utilizado.

#### Introdução

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a relação entre linguagem, leitura e pensamento, mais especificamente sobre a relação entre a leitura e a formação do pensamento. Ao conferir um papel de destaque ao âmbito social em detrimento do âmbito biológico, Vygotsky afirma que a aquisição da linguagem (que para ele emerge do convívio social do ser humano) proporciona um salto no desenvolvimento do homem (VYGOTSKY, 2007). A leitura destaca Morais (1996), é procurada para diversos fins e consiste em um modo particular de aquisição de informação. Neste contexto, considerando a relação entre pensamento e linguagem e as teorias sobre

leitura, busca-se compreender a influência dessa última no processo de formação do pensamento. Para a obtenção do objetivo geral do estudo, ou seja, refletir sobre a relação entre leitura, linguagem e formação do pensamento na perspectiva histórico-cultural, trilhou-se o seguinte percurso: a definição e caracterização da leitura; a discussão da relação pensamento e linguagem; e, a compreensão do papel da leitura na formação do pensamento mediante a análise de personagens literárias.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, portanto, baseada em livros, artigos e literatura clássica e contou com leituras e análise de produções de Vygotsky, representante da Psicologia Histórico-Cultural, além de estudos sobre a leitura e seus diferentes tipos. O foco da reflexão esteve na relação estabelecida entre um dos tipos de leitura – a interação leitor-texto – com a teoria proposta por Vygotsky que afirma o indivíduo como um ser social influenciado pela cultura.

## **Resultados e Discussão**

A leitura, de fato, exerce influência na formação do pensamento dos indivíduos. Vygotsky afirma que o homem é um ser histórico e social, um ser que vai além do biológico e precisa de um referencial humano para se constituir como tal, levando em conta sua ação no mundo transformando o outro e também a si mesmo. Rego (1995, p. 41) destaca que para o teórico russo “as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio [...] resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural”. Dentre as perspectivas de leitura expostas, a que mais se aproxima daquilo que Vygotsky propõe sobre a formação do pensamento é a do leitor-texto, nesta, como o próprio nome sugere, há a interação entre o leitor e o texto, a considerar os processos ascendentes e descendentes. Ao ler, o indivíduo que já faz uso da linguagem – neste caso, a leitura – apropria-se do conteúdo que está ao seu dispor, por meio do objeto de mediação – o livro, neste contexto – e toma para si os conteúdos, levando também em conta sua vivência, aquilo que já possui como “bagagem” adquirida nas interações sociais da cultura com a qual tenha tido contato até o momento. Ao tomar o romance como objeto de análise, considera-se a maneira como os personagens se familiarizam com o que leem, mais especificamente, com os personagens dos romances com os quais entram em contato por meio da leitura, a apropriar-se do conteúdo e internalizá-lo, o que resulta em sua forma de agir no mundo. Os conceitos de Vygotsky utilizados na compreensão do fenômeno evidenciado são a apropriação, a internalização e a mediação. A análise das atitudes dos personagens apresentados na literatura mostra como eles se apropriam do conteúdo, internalizando-o pela mediação somente do livro ou deste mais a presença de alguém que os

auxilia. É evidente a diferença entre os personagens leitores e não leitores, ou ainda a transformação de um personagem que é exposto à literatura (e sabe apropriar-se dela), levando em conta a forma como este tem contato com o conteúdo e quem o acompanha. Seu imaginário é enriquecido e, conseqüentemente, a sua vida muda. Há também aquele personagem que passa pela literatura e não tira dela devido proveito, ao contrário afunda-se nela ao tentar impor à sua realidade uma fantasia que não cabe nela. Sai, portanto, da própria realidade em vez de adaptar às circunstâncias dela aquilo que lê. A personagem destrói o seu imaginário e pode acabar, literalmente, com a própria vida, como é o caso de Madame Bovary – a protagonista do romance de mesmo nome, que mergulha na leitura de romances românticos acreditando que na sua vida também será assim e faz de tudo para alcançar essa ilusão, o que leva à destruição do seu casamento e da sua vida, pela busca desgovernada de prazer e pelo desleixo e esquecimento das próprias circunstâncias. Diferentemente de Marianne em “Razão e Sentimento” (2010), de Jane Austen, uma jovem apaixonada que, desiludida, após abandono pelo suposto “noivo”, recupera-se com o bom proveito que tira dos clássicos da literatura, contando com a ajuda de sua irmã Elinor – uma jovem madura e consciente da realidade. Retoma-se o que diz Vygotsky, o indivíduo nasce e tem contato com uma cultura constituída e, pela mediação, apropria-se da dela, internalizando-a, no entanto, há que se considerar que o acesso aos bens culturais produzidos pode ser amplo ou restrito, a depender da forma como o indivíduo está inserido no mundo, suas condições concretas e, conseqüentemente, o que tem ao seu dispor.

## Conclusões

Este estudo proporcionou uma visão mais ampla a respeito da importância e da influência da leitura no cotidiano e na vida das pessoas. Por vezes, a leitura é entendida como aquilo que é prazeroso e que afasta da realidade, mas, mais que isso, foi possível compreender que por meio da literatura o indivíduo pode se instaurar na realidade e ter ao seu dispor uma gama de exemplos e situações de eventos da vida, a auxiliar nas mais diversas situações aquele que a internaliza e a guarda na mente – no imaginário. Por meio dos exemplos utilizados a partir dos romances, foi possível refletir a teoria de Vygotsky a respeito da relação do ser-humano com o meio externo e a sua relevância em termos de mediação, com o apoio das teorias sobre a leitura. A literatura oferece, principalmente por meio dos personagens, exemplos de atitudes e ações que envolvem erros e acertos, a tomada de decisões certas e/ou equivocadas e as conseqüências da mesma, de forma a ilustrar para o leitor maneiras de se resolver e lidar com problemas da realidade. As boas leituras, ou melhor, a boa leitura que se faz dos livros é capaz de abrir a mente de quem lê a inúmeras formas de se viver, atentando-se ao que convém ou não, sem perder de vista a realidade e a verdade. Comprova-se tal fato ao lembrar que no passado muitos livros

eram indicados e trabalhados na educação, seja em casa, seja na escola, a fim de ensinar aos indivíduos uma maneira de se viver; epopeias demonstravam a bravura, o orgulho, o perdão, entre outros. Entende-se dessa forma, que a literatura e a leitura são fontes riquíssimas de aprendizado, basta que se saiba utilizá-las de maneira adequada. Flaubert (2005), em *Madame Bovary*, não estava a defender o adultério, mas a “criticar” a prática desregrada da leitura, ou melhor, a forma como a personagem buscava colocar em prática o que lia, em vez de filtrar e adaptar à sua própria circunstância. Nisso se vê a importância da mediação na leitura, que pode ser, além da presença de alguém, uma pesquisa feita pelo próprio leitor, que o leve a conhecer o autor, o contexto e as informações mais precisas que levam ao que verdadeiramente aproxima-se do tema abordado, ou seja, aquilo que o leitor quis realmente transmitir ao escrever.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui, com a Sua graça, iluminando a minha vontade e, trazendo à tona, inteligência e dedicação. Sou grata à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de realizar o Projeto de Iniciação Científica e à minha querida orientadora Celma, que com paciência e carinho conduziu-me e me auxiliou nessa jornada.

### Referências

AUSTEN, JANE. **Razão e Sensibilidade**. Tradução de Adriana Sales Zardini. São Paulo: Editora Landmark, 2010.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Ed. Martin Claret. 2005.408p.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e a perspectiva histórico-cultural da educação**. 1ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995. V1. 139p.

YIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.